

---

## *METODO DE PESQUISA AÇÃO COM MAIOR COMPROMETIMENTO*

---

*Maria Judith Sucupira da Costa Lins*

(Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ)

*Resumo:* Este artigo focaliza um novo método para pesquisadores em educação e o objetivo é apresentar um desenho de Pesquisa Ação que interessa a educadores. Depois de anos de prática em pesquisa qualitativa educacional, oferecemos um método que dá compreensão mais profunda de fatores do contexto e pessoas e que pode contribuir para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Coordenamos pesquisas educacionais com este método e consideramos que oportuniza a clarificação de objetivos e aquisição de resultados concernentes às metas educacionais. Esse método é a Pesquisa Ação com maior comprometimento, intitulado Método Sucupira-Lins. O pesquisador deve ser mais comprometido com os estudantes em pesquisas educacionais porque trabalha de acordo com valores que são básicos para o desenvolvimento humano. Este método chama a atenção de pesquisadores interessados no desenvolvimento do estudante de modo a lhe permitir se aperfeiçoar como pessoa. Durante o processo da pesquisa, não somente observamos o comportamento dos estudantes, mas o pesquisador age atentamente para mostrar o que está correto ou não. Resultados de experiência com este método mostram que é possível e necessário em pesquisas educacionais que o pesquisador partilhe valores com os estudantes e trabalhe com este objetivo. Este método fornece um excelente relacionamento entre pesquisadores e estudantes que ajuda na obtenção das metas educacionais. Em conclusão, este método preenche as necessidades da metodologia de pesquisa.

*Palavras-chave:* Pesquisa qualitativa. Metodologia. Comprometimento. Educação. Valores

### *ACTION RESEARCH METHOD WITH GREATER COMMITMENT*

*Abstract:* This article focuses on a new method for researchers in education and the goal is to present a Study-Action design that interests educators. After years of practice in educational qualitative research, we offer a method that provides a deeper understanding of context and people factors and that may contribute to the development of children and teenagers. We have coordinated educational studies with this method and feel that it gives opportunity to clarify objectives and the acquisition of results concerning the educational goals. This is the Study-Action method with greater commitment called Sucupira-Lins Method. The researcher must be more committed with the students in educational studies because he/she works with values that are deemed as basic for human development. This method draws attention of researchers interested in the development of the students so as to allow him/her to improve as a person. During the process of the research, we not only observed students' behavior, but the researcher works carefully to show what is correct or not. Results from experiments with this method show that it is possible and necessary, in educational studies, that the researcher

share values with the students and work with this goal. This method provides an excellent relationship between researchers and students that help in obtaining the educational goals. In conclusion, this method fulfills the research methodology needs.

*Keywords:* Qualitative Research; Methodology; Commitment; Education; Values

## Introdução

Qualquer método de pesquisa encontra a justificação para a sua existência na medida em que demonstra rigor de execução e pelo que pode facilitar no que se refere aos procedimentos postos em prática, na coleta, análise e apresentação dos dados. Desse modo, entendemos que a introdução de um novo método de pesquisa deva atender a esses critérios, ainda permitir uma melhor maneira de coletar informações em determinadas situações e ser conforme os objetos de estudo específicos. Assim sendo, um método de pesquisa deve ainda proporcionar condições para que os pesquisadores possam chegar a resultados e conclusões que sejam úteis para a comunidade científica. O novo método de pesquisa qualitativa aqui exposto vem sendo utilizado desde o final da década de 90 em pesquisas educacionais. Quando se aplica o adjetivo 'novo' não se pretende afirmar que há exclusividade e desligamento de outras formas de se pesquisar, ou seja, de abandono de outros métodos de pesquisa. Evidentemente foram analisados outros métodos de pesquisa qualitativa e por meio da experiência, aos poucos, foi se consolidando esse método de pesquisa que intitulamos com maior comprometimento.

Diferentes métodos de pesquisa têm se apresentado na área de Ciências Sociais com características próprias que os distinguem daqueles especificamente desenhados para outras disciplinas. Métodos de pesquisa quantitativa tiveram seu período de grande presença e influência também no âmbito das ciências humanas; no entanto, há elementos particulares desse campo do saber que não podem ser observados nessa perspectiva. Há possibilidades diversas de se concretizar uma pesquisa, desde estudos de caso (ANDRÉ, 1995) a desenhos em nível macro que abrangem extensas populações pesquisadas; no entanto, nem sempre é isso que o problema, a hipótese e os objetivos estão apontando. Pesquisas qualitativas exigem um cuidado maior (GONZAGA, 2006) em

sua organização para que não corram riscos quanto à fidelidade de seus resultados.

Nesse artigo se apresenta um método de Pesquisa-Ação apropriado para o trabalho com pequenos grupos de crianças e adolescentes e, fundamentalmente, quando as pesquisas são referentes a situações próprias do campo educacional. Esse método se expressa como de maior comprometimento e sua ênfase está em uma maior responsabilidade do pesquisador e na exigência para que este se envolva nos processos educativos. É um método qualitativo de observação focada nos comportamentos, capacidades, habilidades, atitudes, desejos, afetividades, conquistas e falas dos sujeitos, o qual exige uma interferência contínua do pesquisador. Essa é a principal novidade do Método Sucupira-Lins: a intervenção educativa do pesquisador visando o bem do pesquisando, pretendendo que as crianças e adolescentes alcancem cada vez mais a perfeição enquanto ser humano, na certeza de que esta não existe de modo absoluto, mas segundo critérios filosóficos e socioculturais. Certamente que o método a ser apresentado e descrito aqui não se aplica a todo tipo de pesquisa, pois tem especificidades muito próprias, o que acontece com todas as metodologias de pesquisa. A adequação da metodologia de pesquisa deve ser a primeira preocupação do pesquisador (ALVES-MAZZOTTI, 1998) e orientará a sua decisão quanto à escolha que vai fazer. Esta é a base inicial da pesquisa, a identificação do método que seja adequado aos pressupostos e propósitos da pesquisa.

Quando pretende realizar uma pesquisa, o pesquisador tem que ter em mente, e deixar isto no projeto escrito, de modo bem claro, qual é o seu problema, população, objetivos e hipótese, para então discernir sobre o método a ser utilizado. Sabemos que há muitas dificuldades próprias das pesquisas qualitativas (GOLDENBERG, 2013), mas ao mesmo tempo nós conhecemos que estas são as mais adequadas para determinados tipos de problemas e objetos de pesquisa, principalmente quando se trata de pesquisa educacional.

A ideia de uma pesquisa qualitativa que se caracteriza por ser uma Pesquisa Ação com maior comprometimento do pesquisador vem sendo elaborada nos últimos vinte anos, desde quando iniciamos os trabalhos de pesquisa com base na Pesquisa-Ação desenvolvida por René Barbier (1977, 1996, 1997). A proposta deste pesquisador francês, em um dado momento, pareceu-nos muito interessante e considerávamos que respondia adequadamente ao nosso objetivo, oferecendo subsídios valiosos e respostas às nossas indagações explicitadas nos projetos de pesquisa que coordenamos. No entanto, pouco a pouco, reconhecemos que este método não

era suficiente para nossos objetivos. A prática de pesquisar continuamente sobre diversos temas de Educação, principalmente ligados ao desenvolvimento da criança e do adolescente, à aprendizagem e às questões de ética e educação moral, começou a nos mostrar que era preciso um método de pesquisa muito mais presente e comprometido. Concordando com a perspectiva dos “três passos da análise qualitativa: contextualização sociohistórica, análise formal e interpretativa” (DEMO, 2006, p.61), podemos entender que o método de pesquisa com um comprometimento maior facilitará essa caminhada. Essa descoberta não aconteceu subitamente, pelo contrário, foi se instalando cada vez mais, principalmente com embasamento em autores que explicam as características da educação como atividade teleológica e ressaltam a necessidade de uma atuação mais eficiente por parte dos pesquisadores e pelos resultados práticos obtidos por esse método durante sua fase experimental. A concepção de educação manifestada pelo pesquisador é fundamental para o decorrer de toda a sua ação, e esta deve estar bastante clara de modo a guiar suas atividades e permitir que venha a corrigir aquelas dos alunos.

Com referência aos problemas concretos presentes no processo da educação, as reflexões de Maritain (1963) mostram alguns dos erros frequentemente cometidos na atividade pedagógica, principalmente aqueles concernentes à ausência dos fins da educação ou à inversão que acontece comumente quanto a esses fins, a qual faz com que os fins sejam submetidos aos meios utilizados. A educação é uma atividade planejada, pensada e realizada a partir de princípios que têm seus fundamentos na filosofia e na formação integral do educando, notadamente das características da personalidade deste sujeito que é o educando. Em uma pesquisa que focaliza questões educacionais, é indispensável que o pesquisador se comprometa com as perspectivas da educação em sua totalidade e que tenha em mente as finalidades para as quais está se dirigindo, as quais visam o bem do educando.

A motivação principal do pesquisador em educação, sem dúvida, deve ser o bem do educando e, observando a situação, este adquire o conhecimento do que acontece e que por algumas razões não está funcionando da melhor maneira para que esse bem seja alcançado. A educação, para Sucupira (1980), é uma atividade especial, guiada pela ética que acontece numa relação assimétrica não como superioridade e inferioridade de pessoas, mas no sentido da responsabilidade de alguém quanto ao pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes, sujeitos que estão em fases de formação.

Sabemos que crianças e adolescentes necessitam de alguém que lhes apontem os caminhos, conforme Piaget (1977) debate em uma análise sociológica, não de forma coercitiva, mas numa perspectiva de cooperação, de modo que se tornem cidadãos éticos, participantes e colaboradores da sociedade. É indispensável lembrar que as crianças vivem em uma fase de sua vida um período de heteronomia, tal como descreve Piaget (1973), ao mostrar que os valores e o julgamento moral como um todo são aprendidos por meio da ação de outras pessoas e, por isso, a indicação do que é certo e errado faz parte de sua educação. Esta é uma das ideias que nos guiou na elaboração de um método de pesquisa com maior comprometimento do pesquisador, entendendo-se este como a responsabilidade em compreender o que é heteronomia e assumir o papel específico de educador.

Pode-se pensar, inicialmente, em outras situações nas quais se faz presente a decisão firme do educador para que seja alcançado o bem do educando. Sabemos que os primeiros educadores são os pais e esses se preocupam com os filhos em diferentes aspectos. De modo paralelo aos elementos da educação, observa-se a preocupação com a saúde física das crianças, e por esse motivo nenhum pai ou mãe consulta seus filhos se desejam ser vacinados. Os pais levam os filhos aos postos de saúde para que eles sejam vacinados e, com isso, fiquem imunizados contra doenças graves. Esse é um tipo de intervenção comprometida necessária, legítima e indispensável na relação de pais com seus filhos. Outros exemplos podem ser ainda citados, tais como todas as formas de atuação que antecipam as possibilidades de acidentes, de modo que as crianças sejam conduzidas por caminhos diferentes daqueles que tomariam, como é o caso de uma criança que se dirija para uma janela a fim de pular. A antecipação dos pais, ou dos responsáveis pela criança naquele momento, é decisiva para que a vida dela seja salva.

## Descrição e aplicação do Método Sucupira-Lins

As pesquisas educacionais sofreram, durante um grande período de tempo, a influência das metodologias de pesquisa das chamadas ciências exatas e foram amarradas por experiências positivistas e quantitativas. Na realidade, ainda se observa este tipo de preferência em alguns pesquisadores, mas não é esse o tema que está sendo aqui introduzido; por isso não faremos nenhuma análise de outras modalidades de metodologia de pesquisa, nem discutiremos as

opções feitas. Apresentamos nesse artigo um Método de Pesquisa Ação que vem sendo continuamente utilizado e o que se constata é que simplesmente vem dando certo, ajudando os pesquisadores a melhor compreenderem os sujeitos pesquisados, ao mesmo tempo em que lhes fornece elementos para que possam construir sua vida de uma maneira mais adequada aos fins da educação.

A formação do pesquisador, sem dúvida, é o primeiro ponto a ser intensificado, e é crucial no que tange a uma pesquisa de qualidade. Consideramos que esta exigência se faz ainda mais forte no caso do presente método de pesquisa, principalmente por ser marcado pelo maior comprometimento do pesquisador. Trata-se de uma forma de trabalho, como veremos mais adiante no item da descrição e aplicação, para a qual é imperiosa uma perseverante dedicação do pesquisador que, além dos atributos já conhecidos, precisa ainda demonstrar maior acuidade em suas observações e coerência com os fundamentos teóricos. Observamos desde já que, para o bom êxito da aplicação desse tipo de metodologia de pesquisa, que chamamos de Método Sucupira-Lins de Pesquisa Ação com maior comprometimento, o interesse do pesquisador e congruência com os valores embutidos no problema são indispensáveis.

O olhar experiente de quem acompanha pessoas, que são os sujeitos da pesquisa, sejam estas crianças ou adolescentes, alunos da escola sob análise e que vivenciam o processo educacional, descobrirá elementos que precisam ser orientados no curso dos acontecimentos. Entendemos que este Método de Pesquisa com maior comprometimento se faz imprescindível em pesquisas educacionais especialmente quando se observa a ‘desordem moral’ identificada por MacIntyre (1984) nas sociedades atuais. A preocupação deste filósofo contemporâneo se constituiu em uma grande sustentação para a construção deste novo Método de Pesquisa. Ainda esse autor, em recentes trabalhos, lembra a vulnerabilidade dos seres humanos e a dependência existente em todos eles (MACINTYRE, 1999) como fatores que não podem ser menosprezados pelos educadores. É preciso que se esteja atento a tudo isso para que se faça dos momentos da pesquisa oportunidades para o crescimento integral dos sujeitos.

No Método Sucupira-Lins não se pode ser omissos quanto à formação integral da personalidade das crianças e adolescentes, do mesmo modo que não se pode deixar de levá-los a postos de vacinação em campanhas públicas de saúde como já foi salientado. Essa intervenção se define como necessária e ainda legítima, além de ser carregada de

interesse no sujeito que é conduzido para receber a vacina. Descrevemos a intervenção criteriosa e sempre voltada para a intenção do bem do sujeito da pesquisa, isto é, das crianças e adolescentes, como o primeiro ponto a ser apreendido. Tradicionalmente, buscou-se fazer pesquisa em educação, utilizando-se métodos provenientes de outras áreas de conhecimento e, principalmente, as metodologias quantitativas foram aplicadas, isto devido ao receio de se perder o rigor. No entanto, em se tratando de pesquisa educacional, é bom que nos lembremos da importância da ação comprometida do pesquisador, pois “a genuína colaboração entre o pesquisador e os outros atores do campo de trabalho é crítica para a coleta de dados eticamente significativos e confiáveis” (CHERENI, 2014 s/p.). O rigor da pesquisa é mantido quando o pesquisador está consciente de sua função e compromete-se, realmente, com a sua tarefa.

Os métodos quantitativos têm o seu lugar assegurado no campo educacional, notadamente quando se trata de avaliar grande número de pessoas ou instituições e se tem o objetivo de coletar dados representativos de populações. A questão numérica tem seu lugar na pesquisa educacional e não estamos, de modo algum, pensando em eliminá-la com a apresentação deste novo método de pesquisa. Não estamos menosprezando as pesquisas que empregam os métodos quantitativos, visto que estes têm o seu papel; apenas estamos apresentando a maior possibilidade de dados confiáveis existente nessa proposta de método de pesquisa ação com maior comprometimento para os casos específicos nos quais esse método deve ser eleito. E é nesse sentido que podemos descrever mais uma característica do Método Sucupira-Lins, que é a sua concepção voltada para pequenos grupos, como de resto é o que acontece com os métodos de pesquisa qualitativa. Lembramos que há um recorte específico que vai situar esse novo método de pesquisa em primeiro lugar como uma metodologia de Pesquisa Ação adequada para a aplicação em pequenos grupos de sujeitos que são os pesquisandos.

A característica original, inédita, desse método de pesquisa é a preocupação com a correção de rumo na vivência dos sujeitos que se encontram na infância e na adolescência, no que diz respeito à construção de valores, à prática de virtudes, enfim, ao encaminhamento para uma vida ética, entendida como a finalidade suprema da atividade educacional. Isto é fundamental para a compreensão do pesquisador que escolhe o Método Sucupira-Lins como base de suas pesquisas.

Quando um pesquisador, depois de suas experimentações, chega a propor um método de pesquisa, ele não está de modo algum eliminando tantas outras maneiras de se pesquisar e trabalhar nesse sentido. Um método de pesquisa que se apresenta não é um método a mais nem pretende substituir outros métodos existentes. O importante, na divulgação de um método de pesquisa, é partilhar com pesquisadores uma experiência que deu certo e foi sistematizada e que já foi repetidamente utilizado por outros colegas. Observamos que diferentes tipos de desenho de pesquisa exigem variadas metodologias, de modo que haja uma indispensável adequação destas aos objetivos e problemas estabelecidos. Minayo (2006) é enfática ao afirmar que, para métodos qualitativos, não há um modelo único. Todos os pesquisadores sabem que há um leque de escolhas e procuram métodos que sejam mais apropriados ao seu problema, suas possibilidades e limites, além do objeto a ser estudado.

Desse modo, esclarecemos desde já que o Método Sucupira-Lins, que se caracteriza por exigir um maior comprometimento do pesquisador, tem afinidade com problemas educacionais, principalmente correspondentes à formação da personalidade, construção da compreensão, desenvolvimento da afetividade, estabelecimento da socialização, descoberta de habilidades, padrões de comportamento, hierarquia de escala de valores e tantos outros que têm como premissa central a formação da pessoa humana. É preciso nos lembrarmos que, de fato, a atividade pedagógica é prescritiva (HARE, 1997), isto é, não pode se omitir, mas sim deve indicar alternativas. Não se trata da imposição de algo, nem mesmo porque o pesquisador acha que é bom, mas a contínua análise dos elementos para o conhecimento de sua adequação aos fins educativos.

Estes problemas aqui elencados desdobram-se em vários outros e relacionam-se com uma multiplicidade de circunstâncias próprias ao desenrolar de cada pesquisa. É importante entender a pesquisa em diferentes aspectos, desde sua concepção, sua fundamentação teórico-filosófica, seu desenho de execução, maneira de coleta de informações e apresentação dos resultados. Quando se pensa em coleta de informações, por exemplo, é importante que o termo seja entendido em sua mais ampla acepção, principalmente no caso em que estamos enfocando uma metodologia adequada para pesquisas qualitativas.

Os ensinamentos de Barbier (1977, 1996, 1997) quanto à Escuta Sensível podem ser tomados como o início desse Método de Pesquisa que estamos propondo. O Método

Sucupira-Lins aqui descrito demonstrou a insuficiência da aplicação da Escuta Sensível, a qual tem fortemente uma abordagem antropológica, e não está vinculada aos objetivos educacionais. Lembremo-nos de que, na antropologia, o pesquisador descreve o que observa, anota os acontecimentos, as práticas do grupo, as conquistas de pessoas e de comunidades, sem uma preocupação com análise da adequação destas atividades às finalidades educativas. Repetimos que a educação é essencialmente uma atividade teleológica e por isso a proposta do antropólogo francês não conseguiu nos satisfazer inteiramente. Desse modo, começamos a organizar elementos de intervenção quando estes se fizeram necessários e os resultados foram crescendo de tal modo que esta passou a ser a tônica do Método Sucupira-Lins.

Trabalhar com elementos que nos remetem à avaliação de desenvolvimento integral de crianças e jovens exige que a construção dos valores (LINS, 1997) seja uma preocupação constante. Trata-se, sem dúvida, de um enorme desafio, observar, anotar, discutir, interpretar e organizar relatórios referentes a pesquisas que têm como núcleo central as questões educativas e, portanto, os valores e as virtudes. É fundamental encaminhar os procedimentos conforme a direção da conquista dos valores e virtudes quando se trata de uma pesquisa cujos sujeitos estão em um período de sua vida no qual são plasmáveis (DEWEY, 1952) e estão se formando.

Para continuarmos a descrição desse método de pesquisa, marcado pelo total comprometimento, é preciso que sejam apresentados ainda os seus conceitos básicos. Inicialmente a própria palavra comprometimento deve ser entendida no sentido educacional teleológico, de uma forma bastante específica e não segundo acepções quaisquer da linguagem. Trata-se do comprometimento com as finalidades da educação, ao contrário do que se pensou durante muito tempo, quando se tinha a preocupação da separação absoluta entre o pesquisador e os pesquisandos. Recomendava-se uma neutralidade que de modo algum pode-se alcançar e que, mais ainda, não é conveniente, pois se pode com esta causar prejuízos graves para a formação dos educandos. Para maior apoio à nossa proposta, vejamos o que diz Chereni (2014) sobre a importância da pesquisa não só participativa, mas que vai mais além e exige um posicionamento do pesquisador:

É assim apropriado afirmar que minha posição teórica – incluindo os pressupostos sobre a vida social e a conceituação de pertinência – deu lugar ao surgimento de uma etnografia teoricamente direcionada na qual as crenças teóricas fornecem

um ponto de partida vago para o desenho dos limites do campo de trabalho. (CHERENI, 2014, s/p.)<sup>i</sup>.

O envolvimento ético do pesquisador é o ponto nuclear desse método de pesquisa, e possivelmente, tem sido também de outros. Não se trata do fato do pesquisador ser ético, isso é uma premissa indispensável e já bastante discutida. O que estamos denominando *envolvimento ético* vai muito além do ser ético na pesquisa, de ser uma pessoa ética, pois exige do pesquisador a preocupação com a formação ética dos alunos para que se tornem plenamente cidadãos éticos. Nesse sentido é que, mais uma vez, enfatizamos a necessidade da profunda formação dos pesquisadores, pois estes estão frente a desafios cruciais, a dilemas éticos e situações que precisam ser resolvidas com justiça, amizade, prudência, perseverança, generosidade e todas as demais virtudes apontadas por Aristóteles (séc. IV a. C. versão 1996) e que se constituem no conjunto de vivências indispensáveis para que se atinja a felicidade, a qual é por este filósofo definida no bem comum. Por isso, sem que tenha uma bola de cristal, fala-se na visão do pesquisador localizada em horizontes que permitam essa felicidade, a qual se traduz pela vida das virtudes para a efetiva participação na elaboração e manutenção do bem comum. Pode-se, analogicamente, falar de alguém que, vendo uma criança pequena andar em direção a uma janela, antecipe que essa cairá do alto do edifício de modo irreversível, e corra para fechar a janela antes que a criança a alcance. Essa figura mostra de maneira bem clara o que é a ação do pesquisador que realiza uma Pesquisa Ação com maior comprometimento. É precisamente o pensamento do filósofo peripatético que nos deu a sólida fundamentação para que pudéssemos enveredar pelos caminhos da construção do Método Sucupira-Lins, pois Aristóteles (séc. IV a. C. versão 1996) diz que todo adulto em contato com a criança ou ajuda ou atrapalha seu desenvolvimento ético. Pesquisadores que estão na área educacional não podem se esquecer desta afirmativa e devem refletir sobre como podem ajudar ao máximo e atrapalhar o mínimo os alunos com os quais estão desenvolvendo atividades.

Não se trata somente de prevenir acidentes de ordem física, mas principalmente de se estar atento para que as crianças e adolescentes prossigam na construção dos valores e na prática das virtudes. É bastante conhecido que, por meio destas, será possível que eles vivam as crises próprias da idade de modo positivo e, assim, alcancem a sua identidade, como explica Erikson (1994). É também nesse sentido que

Lickona (1997) apresenta a possibilidade dos jovens terem o seu caráter formado, salientando o papel do professor nesse processo. Pesquisas com esse objetivo têm se multiplicado e, dentre estas, destacamos os estudos realizados por Berkowitz e Bier (2005), desde o final do século XX, principalmente devido aos problemas surgidos nas famílias, escolas e na sociedade em geral e causados pela ausência dessa preocupação. É bastante conhecida a afirmação do filósofo Kilpatrick (1952) de que a educação propicia às crianças e jovens o afastamento de sua natureza inicial e a aproximação cada vez maior com as formas de aperfeiçoamento humano, ideia essa que é central no presente método de pesquisa. Reivindicamos que também os pesquisadores estejam atentos às questões da construção do caráter das crianças e adolescentes que estão sendo observados em suas pesquisas qualitativas e essa é uma das justificativas da escolha da aplicação do Método Sucupira-Lins de pesquisa. Pode-se observar que estamos acrescentando ao papel do pesquisador também aquele do educador, lembrando que isto se aplica às pesquisas qualitativas em educação.

Educação do caráter não é o objetivo de uma determinada disciplina escolar que é incluída no currículo do aluno, mas uma constante nas atividades do professor e também do pesquisador nessa área. Lickona (1997), conhecido estudioso sobre Educação do Caráter e coordenador de Centro de Formação do Caráter da State University of New York at Cortland, incansavelmente vem mostrando a necessidade do envolvimento de todas as pessoas que se relacionam com crianças e jovens com essa perspectiva. Não se pode simplesmente observar, anotar, perguntar e coletar respostas e comparar com tudo o que foi visto e ouvido, sem que durante toda essa atividade se tenha participado ativamente na formação da personalidade total do sujeito, ou seja, é preciso que se esteja comprometido inteiramente com a sua formação ética.

Os princípios educativos não são vagas indicações ou elementos opcionais que podem aparecer ou não em algumas situações educativas. A pesquisa com crianças e adolescentes é sempre e necessariamente uma situação educativa e, por esse motivo, os pesquisadores esclarecem os princípios norteadores de seu comportamento e também daquele dos pesquisandos. Além de ter os valores explicitados, é por meio do diálogo e da explicação para os sujeitos da pesquisa que os pesquisadores que agem com maior comprometimento levam a pesquisa adiante. Há um envolvimento de todos em um projeto partilhado que é o bem comum. A responsabilidade do ser humano não é algo consecutivo à sua atividade, mas sim

constitutivo desta, pois como é possível entender, (MARIAS, 1985, p.317) o homem é “[...] responsável pelo que faz porque para o fazer foi obrigado a escolher, a se decidir e só pode realizar isto justificando-o a si mesmo. A responsabilidade não é, portanto consecutiva ao ato humano e sim constitutiva.” Do mesmo modo entendemos que a responsabilidade do pesquisador é um componente de sua ação como também o é no que se refere a todas as pessoas participantes da pesquisa. Não se pode esquecer que todos nós pertencemos à humanidade, somos seres humanos, ainda que pesem as diferenças culturais e as manifestações de grupos ou particulares. Quando alguém está trabalhando com pessoas em formação, essa responsabilidade cresce, o que é precisamente o caso do pesquisador que tem como sujeitos de sua pesquisa as crianças e os adolescentes. A responsabilidade com o outro é algo que não pode ser retirado ou colocado, tal como um casaco que se veste ou não.

Pesquisadores fazem constantemente a análise das situações, permanecendo atentos a tudo o que acontece a sua volta e procuram fazer algumas intervenções quando estas se fazem necessárias no sentido das finalidades educativas. Não estamos propondo intervenções didáticas ou curriculares, nem consideramos que seja o papel dos pesquisadores assumirem o lugar de professores, coordenadores e todo o pessoal das escolas. Entendemos que se trata de um trabalho colaborativo e, para tanto, os pesquisadores se unem a todas as pessoas envolvidas no trabalho educativo nas instâncias escolares.

Ao iniciarmos uma pesquisa na qual vai se aplicar o Método Sucupira-Lins, é preciso que se tenha uma excelente formação teórica e um comprometimento ético. Estes dois pilares sustentarão a intervenção e possibilitarão resultados valiosos (GARDNER, H. et. al. 2001) e têm estado presentes em diferentes pesquisas. Descrevendo a aplicação do Método Sucupira-Lins, podemos dizer que o pesquisador não se apaga em seu campo de trabalho. O pesquisador está na sala de aula, vendo, ouvindo, participando, anotando, respondendo algo a um aluno que o procura, comentando com um aluno sobre seu trabalho, seu comportamento e até ajudando aqueles que demonstram necessidade. Sem interferir no conteúdo das aulas nem nas exposições feitas pelos professores, o pesquisador está atento com o seu compromisso de construção de valores a ser feita pelos alunos.

Esse tipo de metodologia pode ser entendido como restrito a determinados temas e problemas a serem pesquisados, e na realidade ele o é, conforme já apontamos.

Desde o início de nossas experiências até a consolidação do Método Sucupira-Lins, todas as pesquisas tinham como problema central algo ligado a virtudes, valores, formação ética. Dentre as pesquisas com aplicação do referido método, citamos algumas como a organização de cursos de formação de professores em Ensino Médio (LINS et al, 2007), Oficinas de Criatividade (LINS & MIYATA 2008), a aprendizagem de virtudes por meio de aulas de Educação Física (GUIMARÃES, 2012), ensino de Artes Visuais (SOUSA, 2014), desenvolvimento de materiais para a formação da personalidade de crianças (SILVEIRA SOUSA & LINS, 2015). Há, ainda, várias outras pesquisas em andamento que estão utilizando esse método de pesquisa com maior comprometimento.

A concentração do pesquisador no problema e nas finalidades educacionais é um dos pontos básicos exigidos no Método Sucupira-Lins. O pesquisador se concentra inteiramente em sua tarefa e acompanha os acontecimentos, ao mesmo tempo em que observa como estes estão sendo percebidos pelos sujeitos da pesquisa. Aliada à concentração na pesquisa, consideramos especialmente a empatia necessária que o pesquisador estabelece com todos os sujeitos da pesquisa, sem que se transforme em uma atitude de condescendência ou indulgência (DAMON, 1995), o que prejudicaria o desenvolvimento dos alunos. Essa empatia não significa permissividade ou uma espécie de coleguismo, no sentido errado da palavra, o qual leva professores e outros adultos a perderem sua posição de educadores e esquecerem seu papel de orientadores de sujeitos que estão em formação. A empatia é entendida no Método Sucupira-Lins como a necessária compreensão do que as crianças e jovens estão sentindo, entendendo e interagindo para que, vendo os acontecimentos do ponto de vista deles, os pesquisadores possam melhor atuar na preocupação de que os fins da educação sejam alcançados. Pode-se entender que estamos descrevendo pesquisadores que têm um maior comprometimento do que em geral e que não apenas permanecem friamente anotando o que estão vendo para, depois, fazerem uma análise e escreverem quais foram os resultados de seu trabalho.

Os alunos não compreendem nem sentem da mesma maneira; por isso, outro aspecto peculiar ao Método Sucupira-Lins é a particularidade do atendimento do pesquisador a cada pessoa em especial, o que permite que faça as suas anotações e conclusões de modo mais profundo. Para o pesquisador que está adotando esse método, cada sujeito é importante em si mesmo como a pessoa que é, com sua

dignidade e características específicas. Como ilustração, narro a seguir um episódio que ocorreu durante a pesquisa, cujo relatório está publicado (LINS et al, 2007).

Um dos pesquisadores de nossa equipe estava responsável mais diretamente por sete alunos do Ensino Médio da Escola Estadual onde estávamos pesquisando. Havíamos dividido o número dos alunos, sem que eles soubessem diretamente, mas aos poucos foram descobrindo, entre os pesquisadores, de modo que cada um ficasse mais próximo dos sujeitos de sua observação. Dentre os sete alunos, rapazes e moças, um dos alunos procurou certo dia o pesquisador para lhe contar uma situação difícil pela qual estava passando. Podemos denominá-la como um dilema, pela dificuldade do problema, segundo Kohlberg (1981) e pela resolução encontrada entenderemos como MacIntyre (2006) que explica o que é um dilema, trabalhando a ideia de critérios que, de algum modo, põem as duas situações em níveis diferentes, permitindo deste modo que haja uma escolha justa. O rapaz disse, em breves palavras ao pesquisador, que seu irmão havia se tornado um usuário de drogas e que o pai não sabia e que isto o incomodava. A relação deste rapaz com o pesquisador havia se tornado de grande confiança, o que é uma característica do Método, e por isso ele havia tido a coragem de fazer essa revelação. A solução não foi rápida nem apareceu de modo mágico em poucos dias. Depois de muitas conversas, de acompanhamento do pesquisador quanto a outras situações, certo dia o aluno o chamou, no horário do recreio, para lhe perguntar se contava ao pai o que vinha acontecido. O pesquisador, devido a sua cuidadosa observação e seu comprometimento, conseguiu entender que essa era a atitude que o próprio rapaz estava querendo tomar. O pesquisador não havia, em nenhum momento lhe dito isso, mas era o que se esperava que acontecesse, conforme as discussões da equipe de pesquisa tinham levado a se pensar. O rapaz voltou no dia seguinte dizendo que havia falado com o pai e que houve uma explosão violenta verbal deste com o filho usuário de drogas. Alguns dias depois, em outra conversa, o rapaz disse que a situação em casa havia se acalmado e que seu irmão e o pai estavam tentando buscar um meio de ajuda para que saísse da droga. Pode-se comentar que nem sempre o final da ação do pesquisador em situações tão sérias e delicadas como esta seja um final feliz, mas é preciso um comprometimento para que não se passe ao largo de algo, seja desta gravidade ou menos que isso.

Descrevemos aqui também alguns procedimentos que já são bastante conhecidos em outras metodologias de pesquisa

e que ganham um revestimento especial no Método Sucupira-Lins. Em primeiro lugar, citamos as entrevistas com os sujeitos da pesquisa. Não costumamos usar questionários que sejam simplesmente entregues e depois vão ser recolhidos com as respostas escritas. Certamente que a elaboração dos questionários nos preocupa e exige de nós um cuidadoso debate para que finalmente se chegue à forma final que esteja adequada aos pressupostos da pesquisa. Partimos, então, para o campo de trabalho com o questionário como um auxílio e não um molde rígido. É o que se costuma chamar de entrevista semiestruturada, todos os pesquisadores já sabem disso; no entanto, há uma diferença crucial, pois as ramificações da entrevista, que se transforma em conversa informal e particular, permitem associações diversas. Essas associações são frutos do respaldo teórico referente ao conteúdo específico da pesquisa e também dos conhecimentos que o pesquisador deve ter sobre ética, virtudes, valores, educação, cidadania.

Além destas conversas que têm sua origem nas conhecidas entrevistas semiestruturadas, é importante lembrar que são utilizadas palavras, frases e expressões em geral para serem conceituadas. Em pesquisas sobre o desenvolvimento de aprendizagem ética, por exemplo, nas quais a virtude da amizade é um dos pontos básicos, costuma-se propor aos sujeitos que definam o que é um amigo ou uma amiga. Pedimos que escrevam, quando já são alfabetizados naturalmente, o seguinte: “Amigo (a) é ...” Para as crianças menores, que ainda não são capazes de ler e escrever, o pesquisador deve ter uma abordagem mais lúdica e indireta, de modo que as crianças a partir de dois anos possam dizer o que um amigo ou uma amiga lhes parece ser. Este caso revela claramente a necessidade de conhecimento da teoria de desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas, sociais e morais da criança, para que as respostas sejam interpretadas adequadamente. Ainda com referência ao exemplo da Amizade, pedimos que escrevam, ou digam, características do amigo ou da amiga, propondo: “Um amigo ou uma amiga deve ser....” Trata-se de um desdobramento da conceituação pela listagem de elementos que o sujeito da pesquisa espera encontrar em um amigo.

Continuando com essa descrição, foi possível observar, nas diferentes ocasiões em que o Método Sucupira-Lins vem sendo aplicado, a utilização de brincadeiras, dramatizações, desenhos, jogos, poesias, ilustrações de histórias lidas ou escutadas. São feitas também leituras de pequenas histórias das quais se pede a interpretação e a compreensão da moral da história. Propusemos, também, leituras individuais,

silenciosas ou leituras feitas por um aluno para pequenos grupos de três ou quatro colegas. de modo que em seguida haja um breve debate e, depois, a confecção de um cartaz referente ao que foi compreendido. Estas atividades mais diretamente acontecidas são antes discutidas com os professores regentes da turma e somente serão realizadas com a total concordância destes e de tal modo que eles as introduzirão aos alunos.

Observações também são feitas na entrada e saída da escola, que são momentos extremamente ricos para se detectar o que pensam os alunos por meio de suas atitudes. É nesses locais que a participação do pesquisador pode acontecer de maneira mais livre e informal, sempre se lembrando de qual é sua posição e de quais são os objetivos da pesquisa. No horário do recreio também são coletadas valiosas informações e o pesquisador pode participar ainda mais diretamente deste momento com os sujeitos da pesquisa. A participação do pesquisador pode ser participando de um lanche com um pequeno grupo, conversando com alguns, respondendo a perguntas específicas de outros, sempre se pondo à disposição dos alunos e demonstrando amizade com todos. Em algumas das escolas visitadas, o lanche é feito em áreas específicas, separadas do campo do recreio, e os professores não estavam presentes, sendo substituídos por funcionários com a função de cuidar para que não haja acidentes nem outros problemas. Nessas ocasiões os pesquisadores puderam extrair preciosas informações sobre os pontos fundamentais do tema da pesquisa.

É possível acompanhar a ida de alunos ao refeitório e observar, na hora do lanche ou almoço, o modo como dialogam entre si e com os serventes, a maneira de se portarem na fila, pois tudo isto nos traz interessantes dados que serão analisados e convertidos em elementos de compreensão do processo da pesquisa. Em uma das escolas públicas de uma pesquisa realizada no município do Rio de Janeiro, na qual o Método Sucupira-Lins foi utilizado, constatou-se um tumulto que se repetia todos os dias na hora do lanche, principalmente devido às instalações apertadas existentes e à distribuição do lanche por uma janela na qual se viam braços avançando e mãos se agitando. Notamos que os alunos, que eram do Ensino Médio, amontoavam-se desordenadamente sobre o parapeito da janela, gritando, pulando e esticando os corpos. Não havia atitude de respeito nem solidariedade, amizade ou justiça, pois cada um queria ser o primeiro a ser servido, atropelando os colegas e tentando ultrapassar aqueles que já estavam na frente. Essa situação foi trabalhada com os sujeitos da pesquisa pelos

pesquisadores de forma tranquila, sem admoestações que não nos cabiam realmente, mas com clarificação de valores, de modo que os próprios adolescentes se organizaram em filas e passaram a receber calmamente seu lanche. Note-se que havia sanduíches suficientes para todos e tempo para que fizessem seu lanche sem esse tumulto.

Destacamos, a seguir, o fato de que o pesquisador precisa estar inteiramente preso às finalidades da educação no Método Sucupira-Lins. É a partir dos fins da educação que toda a sua ação será determinada. A maneira de agir do pesquisador encontra sua coerência na clareza com que está vendo as metas que sujeitos da pesquisa devem alcançar. Não se trata de uma atividade aleatória nem que possa ocorrer ao sabor dos acontecimentos. As decisões a serem tomadas e o encaminhamento da pesquisa são necessariamente dependentes do que se compreende como os fins da educação. O pesquisador estará consciente de que em nenhum momento os meios podem superar os fins.

Prosseguindo a descrição do Método Sucupira-Lins, ressaltamos que a ideia de processo é a que prevalece durante toda a pesquisa. De modo algum o pesquisador trabalha com a perspectiva de produto. Esta afirmativa não entra em contradição com o ponto anterior, pois o processo se desenrola guiado pelas finalidades da educação e também se entende que o produto não é identificável aos fins da educação. O processo, sendo enfocado detalhadamente, permitirá ao pesquisador os reajustes na pesquisa, não com vistas a um produto que se expresse desta ou daquela forma, mas para que o desenvolvimento dos sujeitos da pesquisa seja sempre ético e voltado para o aperfeiçoamento da pessoa.

A análise a ser feita pelo pesquisador no Método Sucupira-Lins é constante e aparece como outro ponto da maior relevância. Para essa análise contínua, é importante que não se espere um final de observações, nem se marque um prazo para se coletar dados e trabalhar com estes. A todo instante surgem curiosidades, elementos interessantes e, sempre que possível, é bom que se tenha uma conversa entre os pesquisadores sobre esses acontecimentos. Na prática de pesquisas com o Método em questão, estamos sempre nos valendo dos ensinamentos de Bardin (1996) que nos permite conciliar as características aqui descritas com a organização dos dados em categorias que nos permitem chegar às conclusões. Para que as trocas de observações sejam frequentes, ao menos uma vez por semana a equipe de pesquisa deve se encontrar para discutir, à luz da fundamentação teórica e segundo a experiência de cada um, o que se observou e como se pode organizar o processo das

atuações seguintes. É importante essa volta à fundamentação teórica regularmente para que não se caia em casuísticas e atitudes emotivas. A clareza dos parâmetros morais tem que ser mantida sempre em todas as pesquisas e, mais ainda, isto se exige quando se trata do Método Sucupira-Lins. Não há lugar para a intromissão do eu pesquisador, do que tem como preferencial, quando se aplica este Método, nem para seus prazeres nem gostos pessoais.

O respeito ao sujeito da pesquisa está em primeiro lugar e é destacado nesse tipo de investigação. O respeito ao sujeito da pesquisa em nenhum momento pode ser ultrapassado por alguma variável durante a pesquisa. No Método Sucupira-Lins, o respeito sobressai por ser uma metodologia que está intrinsecamente preocupada com a construção da pessoa integral e voltada para a participação dos alunos na sociedade como cidadãos éticos. Para que realmente aconteça o respeito durante as atividades do pesquisador, é preciso que este conheça em profundidade as teorias de desenvolvimento da criança e do adolescente, as teorias da aprendizagem e o que outras pesquisas sobre estes sujeitos relatam.

O grande interesse demonstrado pelo pesquisador no desenvolvimento e aperfeiçoamento dos sujeitos da pesquisa é outro ponto de grande importância. O interesse se manifesta no envolvimento pleno alcançado pelo pesquisador. Não se faz uma pesquisa com a aplicação do Método Sucupira-Lins se não houver um forte interesse não somente na pesquisa em si, mas, prioritariamente, no alcance do bem estar das crianças e adolescentes, na sua melhoria como pessoas e no bem comum da sociedade da qual fazem parte e na qual terão cada vez mais responsabilidades, direitos e deveres.

Quando se trabalha seguindo o Método Sucupira-Lins, é preciso estar mais atento ainda do que de costume, em relação a outras metodologias de pesquisa, ao rigor que se deve observar. Rigor em pesquisa não é sinônimo de metodologia quantitativa nem de omissão de participação do pesquisador. A participação do pesquisador, e mais notadamente ainda, o seu comprometimento maior quanto ao desenvolvimento pleno e integral dos sujeitos favorecem o desejado rigor. Nada pode escapar à observação do pesquisador, e por isso o trabalho em equipe é o mais recomendado quando se aplica essa metodologia, sem que, no entanto, esteja invalidada a pesquisa realizada por uma só pessoa. O rigor é encontrado na seriedade das observações, das anotações, na análise feita em grupo e com os confrontos indispensáveis com publicações concernentes, sejam teóricas ou relatos de outras pesquisas.

## Reflexões finais

Pode-se entender que o Método Sucupira-Lins que está sendo aqui sugerido e foi descrito e explicado reporta-se especialmente a pesquisas educacionais, cujo problema apresentado é concernente a necessidades de transformação interior da pessoa e desenvolvimento desta em plenitude. Esse Método de pesquisa parte da constatação que a educação é uma atividade definida por fins, sendo, portanto, progressiva e teleológica e que tem como centro o educando (LINS, 2008). A relação entre o educando e o educador faz-se presente e fortalecida quando há respeito entre estes agentes, e esta é uma característica nuclear no Método que acabamos de descrever. Isto significa que em educação há um fim a ser alcançado, atingido, e para o qual se dirigem todos os esforços empreendidos pelos educandos e educadores. Reconhecemos que a natureza humana tem necessidade de ser modificada, melhorada e que há potencialidades na criança e no adolescente conforme diferentes autores (BRUNER, 1961; VYGOTSKY, 1998) em perspectivas variadas nos permitem afirmar. O foco na Educação Integral (LINS, 2014) é algo a não se perder quando se encontram envolvidos alunos, sejam crianças ou adolescentes, na pesquisa que se está realizando.

As descrições aqui apresentadas buscaram traçar o que se pensa como um perfil de um pesquisador que aplica o Método Sucupira-Lins sem que com isso se estabeleça uma receita. Neste artigo não se está de modo algum fazendo uma apologia de um método nem se tem o intuito de abolir outros métodos que têm certamente suas qualidades próprias. A preocupação em socializar um método que vem sendo aplicado em pesquisas no campo da educação é complementar às atividades de pesquisadores, oferecendo-lhes mais uma alternativa de escolha para suas atividades.

Resumindo, uma pesquisa qualitativa com objetos de estudo de natureza educacional é, necessariamente, uma atividade educacional e, portanto, não pode se distanciar das finalidades educacionais, precisando então que pesquisadores estejam atentos às características dos sujeitos e às premissas da educação. Esta é a proposta do Método Sucupira-Lins, acrescentando-se a peculiaridade do maior comprometimento, de forma que crianças e adolescentes possam trilhar o caminho marcado pelos valores e virtudes, pois são estes os paradigmas que os orientarão na vida. Pesquisas quantitativas foram por muito tempo a escolha quase que exclusiva de professores e educadores de modo geral; no entanto, como explica Rivero (2013), nem sempre se consegue extrair ensinamentos deste tipo de dados. A pesquisa qualitativa vem,

pouco a pouco, crescendo e mostrando que tem suas especificidades. Não se trata de uma guerra, nem de se estabelecer polos opostos para se posicionar de um lado a pesquisa quantitativa e, de outro, a pesquisa qualitativa. Importa, sempre, identificar qual desses dois tipos de método está mais adequado para o que se pretende aprender com a pesquisa.

O Método Sucupira-Lins que acabamos de descrever tem sido experimentado em diferentes pesquisas que fazem parte de monografias de graduação, dissertações de mestrado, teses de doutorados e pesquisas coordenadas por professores, sempre mostrando um alto grau de adequação e proporcionando condições para que os pesquisadores possam coletar, analisar e apresentar os dados obtidos. Ainda se faz necessária uma longa caminhada para que seja aperfeiçoado e que suas falhas apareçam cada vez mais para que sejam sanadas. Não estamos sugerindo que este método é bom porque é novo, mas fizemos a apresentação de um método de Pesquisa Ação que vem sendo aplicado em uma série de pesquisas, por diferentes pesquisadores associados, que experimentaram esta modalidade e viram suas pesquisas serem bem sucedidas. Lembremo-nos que nenhum método de pesquisa é absoluto, nem pretende corresponder a todas as expectativas dos profissionais que os utilizam. É preciso se utilizar mais frequentemente esse e outros métodos, de modo que se possa, cada vez mais, encontrar os pontos de adequação aos objetivos da pesquisa, verificar as qualidades e consertar os defeitos que sempre existem.

## Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método das ciências naturais e sociais: pesquisa qualitativa e quantitativa*. 2 ed. São Paulo: Editora Pioneira, 1998.

ANDRÉ, M. E.D. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papyrus, 1995.

ARISTÓTELES (sec.IV a.C) *Ethique à Nicomaque*. Paris: Ed. Flammarion, 1997.

BARBIER, R. *La recherche-action dans l'institution éducative*. Paris: Gauthier-Villars, 1977.

BARBIER, R. *La recherche-action*. Paris: Anthropos, coll. Ethno-sociologie-poche, 1996.

- BARBIER, R. *L'Approche transversal – L'écoute sensible en sciences humains*. Paris: Anthropos, coll. Ethno-sociologie-poche, 1997.
- BARDIN, L. *L'Analyse de contenu*. Collection Le Psychologue. 8<sup>e</sup> éd. corrigé. Paris:PUF 1996.
- BERKOWITZ, M. & BIER, M. *What works in character education: A research-driven guide for educators*. Washington, D.C.: Character Education Partnership, 2005.
- BRUNER, J. *The Process of Education*. New York: Peguin Books, 1961.
- CHERENI, A. Positionality and Collaboration During Fieldwork: Insights From Research With Co-Nationals Living Abroad. v 15 n 3 art. 11 September 2014. *Forum: Qualitative Social Research*. Disponível em:<<http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/index>> Resgate: 19/03/2015
- DAMON, W. *Greater Expectations*. Overcoming the Culture of Indulgence in America's homes and schools. New York: The Free Press, 1995.
- DEMO, P. *Pesquisa e informação qualitativa: Aportes metodológicos*. 3.ed. Campinas. Papirus, 2006
- DEWEY, J. *Experience and Education*. New York: The Macmillan Company. 1952.
- ERIKSON, E. *Identity: Youth and Crisis*. New York: Norton Ed., 1994.
- GOLDENBERG, M. *A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- GONZAGA, A.M. A pesquisa em educação: Um desenho metodológico centrado na abordagem qualitativa. In PIMENTA, S. G. (org.) *Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetos complexos*. São Paulo: Ed. Loyola, p.65-92. 2006.
- GUIMARÃES, A.L.F. *Aprendizagem de Virtude e Desenvolvimento Moral nas Aulas de Educação Física*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação/UFRJ, 2012. Disponível em: <[http://www.educacao.ufrj.br/ppge/dissertacoes/Dissertacao\\_Ana\\_Lidia\\_Felippe\\_Guimaraes.pdf](http://www.educacao.ufrj.br/ppge/dissertacoes/Dissertacao_Ana_Lidia_Felippe_Guimaraes.pdf) > Resgate em 10-04-2015.

HARE, R. Universal prescriptivism. SINGER, P. (org) *A Companion to Ethics*, p.451-463. Oxford: Blackwell Publishers, 1997.

KILPATRICK, W.H. *Philosophy of Education*. New York: Macmillan Ed., 1952.

KOHLBERG, L. *Essays on Moral Development*. San Francisco: Harper & Row Publisher, 1981.

LICKONA, T. The Teacher's Role in Character Education. *Boston University Journal of Education*, 63-80, v. 179 n 2, 1997.

LINS, M.J.S.C. A questão da construção do valor: Um estudo a partir da perspectiva da Epistemologia Genética. In ASSIS, M. et al (org). *Piaget e a Educação*. p. 75-91. PROEPRE/UNICAMP/USP, 1997.

LINS, M.J.S.C. Educação Integral e o Desenvolvimento da Pessoa Humana: Família e Escola. MALHEIRO, João. *Escola com Corpo e Alma: manual de ética para pais, professores e alunos*, p.127 – 134, Curitiba, PR: Ed. CRV. 2014

LINS, M.J.S.C., MIYATA, E.S. Avaliando a aprendizagem de criatividade em uma oficina pedagógica. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 60, p. 455-468, jul./set. 2008.

LINS, M.J.S.C. et al - Avaliação da aprendizagem de Ética em curso de formação de professores de Ensino Fundamental. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.15, n.55, p. 255-276, abr./jun. 2007.

MACINTYRE, Alasdair. *After Virtue*. Indiana: University Notre Dame Press, 1984.

MACINTYRE, A. *Dependent Rational Animals*. Chicago: Open Court Ed. 1999

MACINTYRE, A. Moral Dilemmas in MacIntyre, A. *Ethics and Politics. Selected Essays*, v.2 p.85-100. Cambridge, USA: Cambridge University Press, 2006.

MARIAS, J. *Introdução à Filosofia*. São Paulo: Ed. Livraria Duas Cidades, 1985.

MARITAIN, J. *Rumos da Educação*. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1963

MINAYO, M.C.S. *O Desafio do Conhecimento – pesquisa qualitativa em saúde*. 9.ed. São Paulo: Ed Hucitec, 2006.

- PIAGET, J. *Le jugement moral chez l'enfant*. Paris: PUF, 1973.
- PIAGET, J. *Etudes sociologiques*. Genève: Librairie Droz, 1977.
- RIVERO, C.M. La Etnometodologia na Pesquisa Qualitativa em Educação. Caminhos para uma síntese. *e-  
evista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/3122/2459* resgate: 12 12 2013
- SILVEIRA DE SOUSA, C.C., LINS, M.J.S.C. Moral Education and Personality Development. *International Convention of Psychological Science*. Amsterdam. 2015. Acesso em: <<http://icps.psychologicalscience.org>>(resgate 10. 04. 2015)
- SOUSA, A.C.P. *Ética como Tema Transversal nas aulas de artes visuais no 1º segmento do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II*. (Exemplar da tese de doutorado defendida em 2014 no PPGE/UFRJ ofertado pela autora.)
- SUCUPIRA, N. Ética e Educação. *Ética, Hoje. Presença Filosófica*, p.28-42, v. VIVI, n.4, out/dez, Rio de Janeiro, 1980.
- VYGOTSKY, L.S. The Problem of Age. Capítulo. Vygotsky, L. *The Collected Works of L.S. Vygotsky*, v.5, pp. 187-205, 1998 Disponível em: <<https://www.marxists.org/archive/vygotsky/works/1934/problem-age.htm>> Resgate: 07-04 2015.

---

NOTA:

<sup>i</sup> It is thus appropriate to assert that my theoretical positionality - including assumptions about social life and the conceptualization of belonging- gave rise to a theoretically-driven ethnography in which theoretical beliefs provided a vague starting point for drawing the boundaries of fieldwork. (<http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/2058/3716>). Tradução da autora.

---

*Sobre a autora*

Maria Judith Sucupira da Costa Lins possui Doutorado em Filosofia da Educação Brasileira – UFRJ, Pos-doutoramento em Filosofia da Educação - Ética e Moral - Association for Moral Education, Mestrado em Educação PUC-Rio. É Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e coordenadora de pesquisas no Grupo de Pesquisa de Ética e Educação – GPÉE, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Recebido em: 17/4/2015

Aceito para publicação em: 30/05/2015